

Boletim de Conjuntura da Bahia

Semanal (22-28/06/20)

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Cenário Internacional

Dados divulgados pela Associação Nacional de Corretores de Imóveis dos EUA mostram que as vendas de imóveis existentes caíram 9,7%, para uma taxa anual ajustada sazonalmente de 3,91 milhões de unidades no mês passado - menor nível desde outubro de 2010.

Na base anual, essas vendas, que perfazem cerca de 90% das vendas de imóveis nos EUA, caíram 26,6% em maio. Foi a maior queda desde o início dos registros, em 1982. Os dados de forte contração do mercado de imóveis refletem o efeito da pandemia sobre finanças. Também em maio o total de calote em financiamento imobiliário de residências subiu para o maior nível em quase nove anos. O número de mutuários com atraso superior a 30 dias subiu para 4,3 milhões.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) na atualização do Panorama Econômico Mundial reduziu bastante a taxa de crescimento do mundo. A economia global terá contração de 4,9% neste ano, em comparação à estimativa de contração de 3%, feita em abril.

Segundo estimativas do FMI a economia mundial encolherá ainda mais do que o previsto anteriormente, e que a recuperação será mais lenta, uma vez que crescem as consequências da pandemia.

Em relação aos EUA, o FMI espera contração de 8% neste ano, seguida de crescimento de 4,5% em 2021. Em abril, a previsão era de contração de 5,9% e crescimento de 4,7%, respectivamente. Para a China, o FMI prevê crescimento de 1% em 2020 e de 8,2% em 2021. As previsões anteriores eram de crescimentos de 1,2% neste ano e de 9,2% no próximo

1.2 Cenário Nacional

A arrecadação tributária administrada pela Receita Federal caiu em mais de R\$ 74 bilhões entre abril e maio. A crise econômica e as medidas adotadas pelo governo derrubaram a arrecadação em mais de R\$ 74 bilhões na soma de abril e maio. A perda nesse bimestre representa quase todo o volume arrecadado no mês de maio, de R\$ 77,4 bilhões. O desempenho do mês passado foi o pior em 15 anos, com queda de 32,9% ante maio de 2019, já considerando a inflação. Além disso, as medidas acionadas pelo governo também impactaram diretamente sua capacidade de arrecadação, como é o caso da postergação no pagamento de tributos por dois meses.

Os investimentos diretos no país (IDP), em maio, registraram US\$ 2,5 bilhões, segundo o Banco Central (BC). A pandemia continua afetando negativamente os investimentos,

considerados uma fonte mais segura de financiamento externo. Já os investimentos em carteira negociados no mercado doméstico vêm mostrando alguma recuperação, depois de registrarem a maior saída da série histórica.

Os números de maio também mostraram, como esperado, um recuo do déficit em conta corrente. O mês de maio registrou o terceiro superávit seguido (US\$ 1,3 bilhão), uma sequência que não era vista desde 2007. No acumulado de 12 meses, o déficit caiu de US\$ 45,1 bilhões, 2,6% do Produto Interno Bruto (PIB) para US\$ 42,4 bilhões (2,5% do PIB).

O Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), na edição de junho do Boletim Macro, projeta que a formação bruta de capital fixo (FBCF) vai recuar 25,6% de abril a junho em relação aos três meses anteriores, feitos os ajustes sazonais.

A FBCF deve encolher 14,1% no ano, devido ao ambiente de elevada incerteza. Esse deve ser o pior desempenho entre os componentes do PIB no período, para o qual o Ibre estima queda de 9,8%.

Com peso de 55% na FBCF, a construção civil também deve ter dado contribuição negativa ao investimento: a equipe de conjuntura do Ibre espera queda de 9,6% do PIB do setor entre o primeiro e o segundo trimestres, e retração parecida na média anual, de 9,4%.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Covid-19), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que a pandemia da Covid-19 deixou 9,7 milhões de trabalhadores sem remuneração em maio. O grupo equivale a 11,7% da população então ocupada no país (84,4 milhões). É mais da metade (51,3%) dos que estavam afastados de suas atividades devido ao isolamento social. Os dados são da PNAD Covid-19, divulgados, nesta semana, pelo IBGE. Trata-se de versão experimental da PNAD Contínua, que vem colhendo informações semanalmente para medir os impactos da crise.

A massa salarial efetivamente recebida pelos trabalhadores brasileiros em maio foi de R\$ 157,9 bilhões, ante os R\$ 192,9 bilhões que deveriam movimentar normalmente. O rendimento médio efetivamente tocado pelo empregado em maio foi de R\$ 1.898,86, quando em situação normal teria sido R\$ 2.320,25.

O Ministério da Economia informou, dia 25, que o número de pedidos de seguro-desemprego registrou alta de 35% na primeira quinzena de junho, se comparado com o mesmo período de 2019. Foram 351 mil requerimentos nas duas primeiras semanas deste mês. O volume de solicitações apresentou um recuo de 23% na comparação com a segunda quinzena de maio deste ano, quando foram liberados 455 mil benefícios.

Mais de 10 milhões de trabalhadores formais tiveram contratos suspensos ou salários e jornadas reduzidos até o momento. No acumulado do ano, cerca de 3,6 milhões de pessoas já fizeram solicitação do seguro-desemprego. O saldo é 14,2% maior do que o observado no mesmo período de 2019.

A prévia da inflação de junho medida pelo índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) somou 0,02%, o menor resultado para este mês desde 2006, informou nesta quinta-feira (25) o IBGE. O impacto atribuído, principalmente, aos preços das passagens aéreas, que continuam a cair em meio à pandemia da Covid-19. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 0,37%, o acumulado de 12 meses é de 1,92%.

O FMI ampliou a previsão de recessão da economia brasileira, de -5,3% para -9,1% em 2020. As previsões não detalham os motivos que levaram à piora nas perspectivas para a economia brasileira, citando apenas as dificuldades que a região tem para controlar a pandemia de Covid-19. O FMI apresenta ainda, que a queda da economia global também terá impacto sobre a atividade econômica brasileira.

O Banco Central projetou no Relatório Trimestral de Inflação (RTI) uma queda de 6,4% para o PIB deste ano. Mesmo com uma projeção de que a economia terá o pior desempenho em mais de um século, a autoridade monetária tentou atenuar as projeções divulgadas por organismos internacionais que são bem pessimistas em relação ao desempenho da atividade econômica do Brasil este ano.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu em 3,25% a meta de inflação para 2023, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Para 2020, o objetivo de inflação estabelecido pelo CMN é de 4,0%. As metas para 2021 e 2022 seguem em 3,75% e 3,50%, respectivamente, com a mesma margem.

O Senado aprovou nesta quarta-feira (24) o projeto do novo marco regulatório do saneamento básico. A medida estimula a participação da iniciativa privada no setor. A proposta estabelece metas de saneamento a serem cumpridas em até 12 anos. O custo estimado da universalização dos serviços é de R\$ 700 bilhões no período.

Dados mais recentes do Instituto Trata Brasil estimam que pelo menos 100 milhões de brasileiros não têm acesso à coleta e tratamento de esgoto. Isso ajuda na proliferação de doenças, argumento que fortaleceu a votação do projeto na pandemia.

Composto por 23 artigos, o novo marco do saneamento básico tem criado expectativas para a economia, sobretudo em momento à esperada retomada dos investimentos pós-pandemia do coronavírus.

1.3 Cenário Baiano

O Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) solicitou apoio do Tribunal de Contas da União (TCU) na análise do processo referente à Ferrovia Oeste-Leste (Fiol). O pedido foi encaminhado no dia 24 de junho, ao ministro Aroldo Cedraz, relator do processo que é pré-requisito para a conclusão das obras do trecho 1, entre Ilhéus e Caetité.

O vice-governador João Leão (PP), afirmou que a obra está na pauta do governo federal e deve ser retomada em breve. Segundo o líder do PP na Bahia o projeto já tem vários pontos quase concluídos e precisa apenas de obras de conclusão em outros.

De acordo com a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), a ferrovia será fundamental para o desenvolvimento da Bahia. A estrada de ferro pretende acelerar o desenvolvimento dos municípios ao longo dos seus mais de 1000 km, principalmente dos setores de mineração e do agronegócio.

Segundo o presidente da CBPM, Antonio Carlos Tramm, “a Fiol é uma obra que vai fazer com o interior da Bahia aquilo que o Polo Petroquímico fez com a Região Metropolitana de Salvador. Esta é uma obra que precisa ser compreendida de maneira mais ampla, é um

projeto estruturante. Não é uma chuva no sertão, é um rio perene que vai continuar passando”.

A agropecuária responde por 48,2% do pessoal ocupado no agronegócio baiano em 2019, conforme estimativa apresentada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). A estimativa considera as pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas em relação à força de trabalho.

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, apresentou, em maio, um quadro de menor confiança comparativamente ao observado no mês anterior. Trata-se do quarto recuo consecutivo. A queda na confiança de abril a maio aconteceu de forma generalizada, com todos os quatro grupamentos (agropecuária, indústria, comércio e serviços) registrando pessimismo.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque as principais ocorrências da semana.

2. Agropecuária

- ✓ Na última quinta-feira (18) a SEI apresentou a estimativa da ocupação de mão de obra do agronegócio baiano. A estimativa considera as pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas em relação à força de trabalho. O estudo é estruturado em duas perspectivas: a primeira, que trata dos componentes do agronegócio em quatro subsetores, evidenciou que a agropecuária responde por 48,2% do pessoal ocupado no agronegócio, o agrosserviços com 41,3%, a agroindústria com 10,2% e o subsetor do agroinsumos com 0,4% da ocupação (SEI, 2020).
- ✓ Na segunda perspectiva, o agronegócio é comparado aos demais setores da economia baiana. Neste sentido, o trabalho evidencia que 32,2% das pessoas ocupadas trabalhavam na cadeia do agronegócio em relação à força de trabalho da Bahia em 2019. O estudo também evidenciou que 40,7% da ocupação do agronegócio é formada por trabalhadores por conta própria; 28% por empregados do setor privado sem carteira de trabalho assinada; 19,2% por empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada; 8,2% por trabalhador familiar auxiliar e 3,9% por empregadores. A remuneração média do trabalho principal era de R\$3.209,00 para os empregadores, R\$1.343,00 para os trabalhadores com carteira assinada, R\$640,00 para os trabalhadores por conta própria e R\$600,00 para os sem carteira de trabalho assinada (SEI, 2020).
- ✓ Os investimentos do Governo do Estado no perímetro irrigado do município de Ponto Novo, território de Piemonte Norte do Itapicuru, permitiram um novo ciclo produtivo para as mais de 200 famílias agricultoras que vivem na região. Foram mais R\$ 14,2 milhões investidos em ações, incluindo a instalação do Fusegate, equipamento que possibilitou o aumento de 20% do potencial de armazenamento de água da Barragem de Ponto Novo, que hoje está com capacidade máxima. A

instalação do equipamento foi viabilizada por meio do Pró-Semiárido, projeto executado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresa ligada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), financiado com recursos do Governo do Estado por meio de acordo de empréstimo com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) (SDR; CAR, 2020).

- ✓ A Barragem de Ponto Novo abastece as cidades de Senhor do Bonfim, Itiúba, Andorinha, Jaguarari, Ponto Novo, Filadélfia e Caldeirão Grande. Após os últimos períodos de chuva, e com o novo potencial de armazenamento, conta atualmente com reserva hídrica para aproximadamente um ano. A irrigação possibilitou o avanço no cultivo de espécies perenes como a banana, o maracujá e a goiaba, assim como da mamona, melancia e do feijão-de-corda, consideradas temporárias. As famílias agricultoras estão tendo apoio e suporte da equipe técnica do Pró-Semiárido, desde o plantio até a comercialização dos produtos, e a perspectiva é de aumento crescente da produção (SDR; CAR, 2020).

3. Indústria

- ✓ Em sessão remota o Senado aprovou o novo marco legal do saneamento básico (PL 4.162/2019). O texto prorroga o prazo para o fim dos lixões, facilita a privatização de estatais do setor e extingue o modelo atual de contrato entre municípios e empresas estaduais de água e esgoto. O novo marco transforma os contratos em vigor em concessões com a empresa privada que vier a assumir a estatal (Agência Senado, 24/06/2020).
- ✓ No setor Petroquímico, a Braskem anunciou a conclusão da construção e início do comissionamento da unidade de produção de polipropileno Delta, localizada em La Porte, no estado norte-americano do Texas. A nova linha de produção é a primeira construída pela companhia nos EUA e reforça a capacidade global da petroquímica brasileira, tanto no atendimento ao mercado interno americano, como na exportação para todo o mundo. A nova unidade tem capacidade de produção estimada em mais de 450 mil toneladas (kt) por ano, podendo produzir todo o portfólio de polipropileno (PP), incluindo uma ampla variedade de produtos, como homopolímero, copolímero de impacto e copolímeros aleatórios. A companhia conta com outras cinco fábricas de PP nos EUA, sendo três no Texas, uma na Pensilvânia e uma em West Virginia. Juntas, as seis unidades têm capacidade de produção anual de quase 2 milhões kta (Braskem, 24/06/2020).
- ✓ A Braskem também anunciou ao mercado brasileiro a expansão da sua rede de centros de exportação com uma nova unidade na cidade portuária de Charleston, na Carolina do Sul, costa leste dos Estados Unidos, aumentando significativamente sua capacidade de atuação global. Com previsão para ser concluído no terceiro trimestre deste ano, o novo centro de exportação terá capacidade para remessas de até 204 mil toneladas anuais e fornecerá serviços de embalagem e armazenagem para apoiar unidades de produção de polipropileno (PP) da Braskem

nos EUA. Atualmente a Braskem conta com centros de distribuição dos seus produtos em 10 países nas Américas e na Europa, que permitem à petroquímica brasileira escoar, anualmente, mais de 16 milhões de toneladas anuais de resinas termoplásticas e outros produtos químicos para mais de 100 países (Braskem, 22/06/2020).

- ✓ A prévia da Sondagem da Indústria de junho de 2020 sinaliza aumento de 15,2 pontos do Índice de Confiança da Indústria (ICI) em relação ao número final de maio, para 76,6 pontos. O avanço da confiança em junho é resultado da melhora da avaliação dos empresários em relação ao presente e, principalmente, para os próximos três e seis meses (FGV/IBRE, 22/06/2020).
- ✓ O Índice de Confiança da Construção (ICST), da Fundação Getulio Vargas (FGV), apresentou em junho a maior variação positiva da série histórica, 9,1 pontos, ao atingir 77,1 pontos. Apesar da melhora da confiança pelo segundo mês consecutivo, apenas recupera 43% das perdas ocorridas entre março e abril. A construção foi considerada atividade essencial, ainda assim obras foram paralisadas ou tiveram que reduzir o ritmo de andamento. A segunda alta consecutiva do indicador de expectativas confirma uma percepção mais favorável em relação aos próximos meses. Apesar da abertura das empresas e estandes de venda na maioria das cidades do país, a deterioração do quadro fiscal, do emprego e da renda não favorece a demanda (FGV/IBRE, 25/06/2020).

4. Comércio Varejista

- ✓ O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV subiu 9,0 pontos em junho, passando para 71,1 pontos. Entretanto, esse movimento de recuperação dos consumidores pelo segundo mês consecutivo recompõe, apenas, 44% das perdas sofridas no bimestre março-abril.
- ✓ Os dados da FGV mostram que o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) subiu 17,0 pontos em junho, passando de 67,4 para 84,4 pontos. Essa recuperação representa 60% do que foi perdido entre março e abril. Em médias móveis trimestrais, o indicador manteve trajetória de queda pelo terceiro mês consecutivo (1,2 pontos).
- ✓ De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio-BA), a taxa de famílias endividadas na capital baiana subiu de 57,1% em maio para 64,1%, o maior patamar desde junho de 2015.
- ✓ Os dados da Pesquisa Anual de Comércio (PAC) 2018, do IBGE, mostram que o segmento de hipermercados e supermercados ganhou espaço na década compreendida entre 2009 e 2018. Entre os 22 segmentos pesquisados, esse foi o que mais ganhou participação no total da receita operacional líquida das atividades comerciais. Em contrapartida, o segmento de veículos automotores perdeu espaço

nos ganhos do setor.

- ✓ De acordo com a PAC de 2018, do IBGE, o número de empregados do comércio totalizou 10,2 milhões de pessoas em 2018, representando um aumento de 19,7% ante 2009, quando era aproximadamente 8,5 milhões. Nesse levantamento foi identificado que o comércio varejista apresentou o maior ritmo de expansão em número de empregados, na economia do comércio, entre 2009 e 2018, registrando alta de 22,4% no total de comércio.
- ✓ Os dados da PAC de 2018, do IBGE, mostram que o segmento de hipermercados e supermercados teve o maior aumento absoluto em número de empregados, passando de 920,7 mil para 1,4 milhão entre 2009 e 2018. A segunda alta mais expressiva foi observada no comércio atacadista, que teve alta de 14,9% ante 2009 no número de trabalhadores, registrando 1,69 milhão em 2018, seguida por comércio de veículos, peças e motocicletas, com alta de 4,1% em comparação com 2009, ficando 894,4 mil, em 2018.
- ✓ Os dados da PAC de 2018, do IBGE, apresentam que o número de estabelecimentos comerciais no Brasil registrou queda de 1,2% entre 2017 e 2018, passando para 1,7 milhão. No período entre 2014 e 2018, a queda foi de 4,9%.
- ✓ Ainda de acordo com os dados da PAC de 2018, do IBGE, o total de pessoal empregado no comércio subiu 0,3% entre 2017 e 2018. Entretanto, entre 2014 e 2018, houve queda de 4%. Por atividade, verifica-se que no período entre 2017 e 2018 houve expansão no número de pessoas ocupadas no segmento de veículos, peças e motos, com aumento de 2,4%, no comércio atacadista, a alta foi de 0,5% e no comércio varejista houve estabilidade.

5. Serviços & Turismo

- ✓ No dia 25 de junho de 2020 o governador do estado da Bahia decretou a suspensão das atividades de transportes, em mais municípios afetados pelo novo coronavírus. O decreto de nº 19.777, determina a interrupção da circulação, saída e chegada de qualquer transporte coletivo intermunicipal, público e privado, rodoviário e hidroviário, nas modalidades regular, fretamento, complementar, alternativo e de vans. Com isso, a retração das atividades de transportes já afeta aproximadamente 74,3% dos municípios baianos, com aumento de 1,6 p.p. em relação a semana passada (Secom).
- ✓ Com a pandemia, a prática de comprar com pequenos empreendedores ficou ainda mais forte. Com a ferramenta Fique no Lar foi possível fortalecer e ajudar a divulgar pequenos negócios. Já são três mil cadastros em 75 dias. A implantação da plataforma é uma parceria entre as Secretarias de Desenvolvimento Econômico (SDE), de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e o Instituto Federal do Ceará (IFCE) – desenvolvedor do sistema. “Era preciso ajudar os micros e pequenos

empreendedores a superar a crise. Muitos empreendedores precisaram se reinventar para se adaptar à nova realidade. O delivery sempre existiu, mas para muitos era uma pequena parcela dos negócios, outros, nem faziam e hoje tem como uma modalidade definitiva. Acredito que o saldo é positivo, temos cadastros em todos os territórios da Bahia”, afirma o vice-governador João Leão, secretário de Desenvolvimento Econômico e presidente do Fórum Regional Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (FPMPE). (Secom)

- ✓ O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, apresentou, em maio, um quadro de menor confiança comparativamente ao observado no mês anterior. Trata-se do quarto recuo consecutivo. O setor de Serviços apresentou a terceira queda mensal consecutiva após quatro altas seguidas. Em um ano, o recuo de 528 pontos foi o segundo maior entre as atividades.
- ✓ Uma pesquisa para mensurar os impactos da pandemia da Covid-19 no setor turístico será realizada pela Secretaria de Turismo do Estado da Bahia (Setur), no período de 26/06 ao dia 06/07. O público-alvo são os empresários de meios de hospedagem, bares e restaurantes, agências, transportadoras e organizadores de eventos, dentre outros, além de guias e investidores privados das 13 zonas turísticas do estado. O objetivo é coletar informações e indicadores para a elaboração de ações estratégicas com vistas à retomada do crescimento do turismo na Bahia. (Setur)
- ✓ A Bahia está entre os destinos mais procurados para viagens depois da pandemia. A informação foi dada durante uma reunião de retomada do Turismo Nacional, organizada pela operadora de Turismo CVC, com os representantes do setor hoteleiro de Salvador. Os executivos da CVC acrescentaram que a Bahia é um estado completo, que oferece diversidade de atrativos para todos os gostos, sendo este o momento de potencializar essa vocação turística tão abrangente, considerando que a retomada se dará a partir com o contato com a natureza, que na “Bahia tem sobra”. (Setur)
- ✓ Equipe técnica e gestores das secretarias do Turismo, Planejamento e Desenvolvimento Econômico se reuniram (de forma remota), para discutir ações a serem implementadas na formatação do plano para a retomada do setor turístico do Estado da Bahia. O gestor da pasta do Turismo, Fausto Franco, explicou que a reunião foi em atendimento às solicitações da equipe técnica da Setur para que fosse feito um alinhamento com os coordenadores do grupo de trabalho (GT), sobre as proposições a serem apresentadas pela secretaria. Durante a reunião, o secretário do Planejamento, Walter Pinheiro, ressaltou que todas as propostas apresentadas devem ter um eixo norteador e, a partir daí, “que as ações vão sendo inseridas”. Lembrou que união entre as secretarias para fazer proposições conjuntas terão mais força junto ao governador, considerando a importância da transversalidade e da conjugação de esforços. (Setur)

- ✓ Mais de 3,5 mil postagens, cerca de 4 milhões de impressões e um alcance superior a 3,2 milhões nas redes sociais. Este é o resultado da união do turismo da Bahia, que numa ação coordenada, envolvendo representantes das câmaras técnicas das 13 zonas turísticas e gestores dos 133 municípios turísticos do Estado, juntamente com todo o trade, mostrou a diversidade gastronômica da Bahia. A ação faz parte da campanha que começou dia 14/06, “Meu destino é Bahia”, quando as redes sociais foram invadidas com fotos mostrando as belezas dos destinos baianos. A iniciativa visa fomentar, estimular e contribuir com a retomada do turismo no pós-pandemia em todo o país e, em especial, na Bahia. (Setur)

6. Comércio Exterior

- ✓ O comércio mundial vai sofrer uma queda dramática neste ano, mas deverá evitar o pior cenário, conforme novas projeções divulgadas pela Organização Mundial do Comércio (OMC). Em comunicado, a OMC informou que o comércio em volume caiu 3%, em base anual, no primeiro trimestre. E que, no segundo trimestre, quando a Covid-19 e o confinamento afetaram boa parte da população mundial, a queda esperada das exportações e importações é de 18,5%, em base anual. Em abril, a OMC tinha estimado dois cenários para este ano: no otimista, o comércio mundial em volume cairia 13%; no pessimista, despencaria 32%, em linha com maiores custos econômicos e na área de saúde. Agora, a OMC tira as primeiras conclusões dos resultados nos primeiros meses do ano, sem divulgar nova projeção para 2020.
- ✓ Não bastasse a recessão e o freio no comércio internacional, a pandemia da Covid-19 ainda elevou as tensões entre Estados Unidos e China, criando uma fonte de incerteza adicional que pode travar os investimentos globais nos próximos meses e respingar no Brasil. Uma trégua entre as duas potências havia sido iniciada em dezembro, quando foi anunciada a primeira fase de um acordo que poderia colocar fim à guerra comercial, mas o novo coronavírus desestabilizou o cenário econômico global e eleitoral americano, reacendendo as faíscas entre Washington e Pequim. Além de uma desaceleração extra no comércio global - haverá um primeiro freio brusco desencadeado pela pandemia -, o embate entre os países poderá resultar em um crescimento mais fraco da China nos próximos anos, o que seria negativo para o Brasil no longo prazo, dizem economistas. O mercado chinês é o maior importador de produtos brasileiros e baianos, tendo sido responsável pela compra de 39% do total exportado pelo País de janeiro a maio e de 25% do total exportado pela Bahia no mesmo período.
- ✓ O secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Orlando Ribeiro, disse que questões relacionadas ao protecionismo e sustentabilidade estarão entre os principais desafios do Brasil no pós-pandemia no setor de comércio exterior. “Ele afirmou que está muito claro que já se vê um crescimento do protecionismo, com vários países introduzindo barreiras, muitas delas por motivações sanitárias e fitossanitárias”. O secretário destacou que

crecem as discussões sobre sustentabilidade, tanto nos acordos em que o Brasil participa quanto por parte dos próprios consumidores, e que o agronegócio será uma das alavancas da economia na retomada pós-coronavírus. “Apesar disso, há uma grande necessidade de diversificação nos produtos exportados e nos destinos”, afirmou Ribeiro.

- ✓ Em um cenário de juros baixos e fragilidades notórias da economia doméstica, o real tem ocupado dois postos bastante negativos neste período de pandemia. É a moeda com pior desempenho no ano em uma lista das principais divisas do mundo e carrega uma volatilidade mais acentuada que seus pares emergentes. As viradas abruptas de direção no câmbio, que têm se tornado rotina, chamam a atenção dos analistas e até trazem alguns questionamentos sobre a ausência de uma postura mais dura do Banco Central no mercado. Mesmo após certo alívio recente no câmbio, o real voltou a se depreciar contra o dólar nos últimos dias, com uma dose reforçada de volatilidade. A moeda perde 24,85% de seu valor no acumulado do ano (até 25/06), abrindo distância para a queda de 18,34% do rand sul-africano e de 16,67% do peso mexicano, os piores colocados entre 33 divisas globais.
- ✓ A guerra comercial entre Estados Unidos e China ajudou o Brasil a ampliar os embarques de calçados para a América do Norte, mas tornou mais difícil vender para os vizinhos sul-americanos. Sem conseguir entregar calçados nos EUA, os exportadores chineses passaram a desovar sua produção em outros países, inclusive na América do Sul, tornando a concorrência mais acirrada na região. A conclusão faz parte do relatório anual de exportações, elaborado pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados).

7. Finanças Públicas

- ✓ Segundo relatório técnico da Instituição Fiscal Independente do Senado (IFI), o montante de recursos repassados da União aos estados para o enfrentamento da pandemia, cerca de R\$ 107,1 bilhões, será suficiente para compensar as perdas de arrecadação projetadas para a maioria destes entes federativos. Em alguns casos, alguns deles poderão receber recursos acima ou abaixo das suas perdas. Estes resultados estão relacionados, em parte, ao fato de que as medidas de ajustes foram tomadas sem levar em conta a arrecadação de cada estado. A IFI ressalta ainda que nestas ações estão inclusas além das parcelas financeiras outras transferências repassadas pela União, e incluem também a suspensão do pagamento das dívidas contraídas, tanto ao governo central quanto a instituições internacionais.
- ✓ O ministro interino da Saúde, Eduardo Pazuello, reconheceu em audiência na comissão mista que acompanha as medidas de combate à Covid-19, que do orçamento de cerca de R\$ 40 bilhões destinados à área da saúde, em 2020, apenas um terço, ou o equivalente a R\$ 11 bilhões destes recursos foram pagos até o momento. Tendo editado oito medidas provisórias específicas como forma de enfrentamento à Covid-19, a mais crítica se refere à MP 969/20 que autoriza a

liberação de R\$ 10 bilhões para estados e municípios. De acordo com Pazuello, nada destes recursos foram efetivamente pagos. Algumas dificuldades são enumeradas por ele a exemplo da necessidade previa de adesão de municípios e elaboração de portarias. Ressaltou ainda, que apesar da baixa execução, o ritmo das despesas está bom, estando as mesmas concentradas na compra de equipamentos de proteção individual (EPIs), testes, monitores e ventiladores pulmonares, aluguel de leitos de unidade de terapia intensiva (UTI), medicamentos, remuneração e contratação temporária de profissionais da saúde, além de auxílio financeiro emergencial a santas casas e hospitais filantrópicos, dentre outras.

- ✓ Segundo relatório técnico emitido pelo Tribunal de Contas da União (TCU) aprovado no último dia 24 de Junho, a falta de definição de diretrizes estratégicas no combate ao coronavírus, pelo governo federal, pode levar ao desperdício de recursos públicos. As falhas estão relacionadas, por exemplo, à ausência de corpo técnico especializado na ocupação de cargos em comissão dentre as ações de pessoal, por exemplo. Tais fatos resultam numa "baixa efetividade das medidas adotadas", com conseqüente aumento de mortes no país.

Tabela: Perspectivas de Curto Prazo: Bahia 2020

Principais Indicadores	Resultado observado(%)			Projeção 2020(1) (%)					Tendência
	Mensal	Ano	12 Meses	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ago.	
Indústria (abr.)	-26,5	-1,8	-2,5		-16,7	-10,7	-2,0		
Comércio (abr.)	-25,6	-8,3	-0,7		-20,2	-18,7	-15,4		
Serviços (abr.)	-29,9	-12,3	-6,2		-35,2	-30,5	-20,1		
Agricultura (maio)(2)	9,4					9,4	9,4	9,4	
Exportações (maio)	-31,9	-3,7	-11,8			-7,0	-5,0	-2,0	
Importações (maio)	-40,7	-33,9	-32,2			-20,0	-30,0	-25,0	
ICMS (abr.) (3)	-9,2	2,9	3,3		-9,7	-11,8	-10,6		
FPE (abr.) (3)	-5,8	1,1	5,5		-10,2	-9,8	-11,7		

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

Ano - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior; **12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos; (3) SEFAZ e Tesouro Nacional: variação nominal

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento

Walter de Freitas Pinheiro

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Jorgete Oliveira Gomes da Costa

Diretoria de Indicadores e Estatística

Gustavo Casseb Pessoti

Equipe Técnica

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis

Equipe Editorial

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Elisabete Barretto (editoria-geral)